

3 - Avaliação Psicológica Periódica no BPChoque da PMMA: Relato de Experiência sobre a Implementação de um Projeto Piloto de Saúde Mental

*Periodic Psychological Assessment at the BPCchoque of the PMMA:
Experience Report on the Implementation of a Mental Health Pilot Project*

Jadson Ramos e Sousa Santos¹
Livia Matias Lopes²
Christiny Ferreira Gomes Matos³
Gleice Nahana Martins de Sena⁴

RESUMO

Este relato de experiência descreve a implementação de um projeto piloto de avaliação psicológica periódica no Batalhão de Choque (BPChoque) da Polícia Militar do Maranhão, conduzido entre dezembro de 2024 e outubro de 2025. A intervenção, originada de um projeto do Curso de Especialização em Gestão da Segurança Pública, teve como objetivo instituir uma rotina sistemática de avaliação psicológica para identificação precoce de vulnerabilidades emocionais, com foco específico nas facetas do fator Neuroticismo da Bateria Fatorial de Personalidade. A metodologia incluiu aplicação coletiva do instrumento em quatro pelotões, totalizando aproximadamente 80 policiais, com posterior análise dos resultados e comunicação aos comandantes. Os resultados psicométricos revelaram um perfil psicológico coletivo dentro de parâmetros adequados para as atividades policiais especializadas, com escores predominantemente médios e baixos nas facetas de

¹ Mestre em Psicologia e doutorando em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Universidade Dom Bosco (UNDB). Atua nas áreas de psicologia jurídica, avaliação psicológica e segurança pública. E-mail: psi.jadson@gmail.com.

² Bacharela em Psicologia. Egressa da Universidade Dom Bosco (UNDB). Atua na área de psicologia jurídica. E-mail: findlivia@gmail.com.

³ Discente do curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Dom Bosco (UNDB). Atua na área de psicologia jurídica. E-mail: christiny.matos18@outlook.com.

⁴ Discente do curso de Psicologia da Universidade Dom Bosco (UNDB). Atua na área de psicologia jurídica. E-mail: gleicemartins223@gmail.com.

Vulnerabilidade, Instabilidade, Passividade e Depressão. Entretanto, a experiência identificou significativos desafios operacionais, incluindo: desproporção entre demanda e recursos humanos do CAPS (11 psicólogos para 10.690 militares), limitações logísticas devido a mudanças de sede, interferência de calendários festivos e operacionais, e sobrecarga de atribuições dos psicólogos. Conclui-se que, embora tecnicamente viável, o modelo presencial mostrou-se logisticamente inviável para expansão em escala estadual, recomendando-se a adoção de estratégias baseadas em tecnologia da informação para viabilizar o acompanhamento psicológico sistemático da tropa.

Palavras-chave: Saúde Mental; Polícia Militar; Avaliação Psicológica; Neuroticismo; Relato de Experiência.

ABSTRACT

This experience report describes the implementation of a pilot project for periodic psychological assessment at the Shock Battalion (BPCChoque) of the Military Police of Maranhão, conducted between December 2024 and October 2025. The intervention, originating from a project of the Specialization Course in Public Security Management, aimed to establish a systematic routine of psychological assessment for the early identification of emotional vulnerabilities, with specific focus on the facets of the Neuroticism factor of the Factorial Battery of Personality. The methodology included collective application of the instrument in four platoons, totaling approximately 80 police officers, with subsequent analysis of results and communication to commanders. Psychometric results revealed a collective psychological profile within adequate parameters for specialized police activities, with predominantly medium and low scores in the facets of Vulnerability, Instability, Passivity, and Depression. However, the experience identified significant operational challenges, including: disproportion between demand and CAPS human resources (11 psychologists for 10,690 military personnel), logistical limitations due to relocation of headquarters, interference from festive and operational calendars, and overload of psychologists' assignments. It is concluded that, although technically feasible, the in-person model proved logistically unfeasible for state-wide expansion, recommending the adoption of strategies based on information technology to enable systematic psychological monitoring of the troops.

Keywords: Mental Health; Military Police; Psychological Assessment; Neuroticism; Experience Report.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental de profissionais de segurança pública constitui uma área de preocupação crescente no cenário nacional, especialmente considerando as demandas únicas e os fatores estressores inerentes à atividade policial militar. Essas demandas únicas incluem a exposição rotineira à violência, situações de risco iminente de morte, responsabilidade sobre vidas, pressão por decisões em frações de segundo, trabalho em turnos irregulares, disponibilidade 24 horas e constante estado de alerta. Estudos recentes têm demonstrado que policiais militares apresentam prevalência significativamente maior de transtornos mentais quando comparados à população geral, com destaque para síndrome de burnout, estresse pós-traumático, depressão e ansiedade (Sousa; Barroso; Ribeiro, 2022; Silva; Vieira, 2008). No estado do Maranhão, essa preocupação se materializou na concepção de um projeto de intervenção voltado para a implementação de um processo sistemático de avaliação psicológica periódica no Batalhão de Choque (BPChoque) da Polícia Militar, unidade de elite com atuação em situações de alto risco e grande desgaste psicológico.

Este relato de experiência origina-se de um projeto elaborado no âmbito do Curso de Especialização em Gestão da Segurança Pública (Cegesp/2023), fruto de convênio entre a Polícia Militar do Maranhão e a Universidade Federal do Maranhão. A iniciativa foi coordenada pela equipe do Centro de Assistência e Promoção Social (Caps) da Diretoria de Saúde e Promoção Social (DSPS) da PMMA, sob liderança do Capitão QOSPM Psicólogo Jadson Ramos e Sousa Santos, com o objetivo central de instituir uma rotina preventiva de avaliação psicológica que permitisse a identificação precoce de vulnerabilidades emocionais na tropa.

A justificativa para esta intervenção fundamenta-se na reconhecida exposição dos policiais militares a fatores de estresse crônico, situações traumáticas e ambientes hostis, condições que elevam significativamente o risco para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais. Conforme assinalam Minayo, Assis e Oliveira (2011), a atividade policial configura-se como uma das profissões mais estressantes, com impactos diretos na saúde física e mental dos profissionais. A cultura organizacional militar, embora essencial para a disciplina e hierarquia, frequentemente cria barreiras à busca espontânea por atendimento psicológico, agravada por fatores como machismo, militarismo e psicofobia (Sousa; Barroso;

Ribeiro, 2022). Adicionalmente, estudos apontam que o receio de sofrer represálias internas e de ser estigmatizado como “mentalmente frágil” constituem barreiras significativas à procura de ajuda, contribuindo para a subnotificação de sofrimento psíquico e perpetuando um ciclo de silêncio na corporação (Félix; Paranhos; Santos, 2023; Santos, 2025).

O projeto piloto focou especificamente na avaliação do fator Neuroticismo da personalidade, seguindo o modelo teórico dos Cinco Grandes Fatores (John; Srivastava, 1999), com ênfase em suas quatro facetas principais: Vulnerabilidade, Instabilidade Emocional, Passividade e Depressão (Nunes; Hutz; Nunes, 2010). Esta escolha teórico-metodológica permitiu uma análise dimensional e refinada das tendências emocionais dos policiais, indo além de uma simples categorização patológica, conforme preconizado pela avaliação psicológica baseada em evidências (Groth-Marnat, 2009; Schneider *et al.*, 2020).

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: MODELO DOS CINCO GRANDES FATORES

O Modelo dos Cinco Grandes Fatores (Big Five) é um dos paradigmas mais consolidados para a compreensão da personalidade humana na psicologia contemporânea. Ele descreve a personalidade a partir de cinco dimensões amplas, estáveis e hierarquicamente organizadas (John; Srivastava, 1999). Os cinco fatores são:

- 1 Neuroticismo (*vs.* Estabilidade Emocional): Refere-se à tendência de experimentar afetos negativos (como ansiedade, raiva e depressão) e reagir com maior intensidade a estímulos estressores. Indivíduos com alto neuroticismo são mais vulneráveis a transtornos emocionais e percebem o mundo como mais ameaçador.
- 2 Extroversão (*vs.* Introversão): Diz respeito à quantidade e intensidade das interações interpessoais, nível de atividade, necessidade de estímulo e capacidade de experimentar emoções positivas.
- 3 Abertura à Experiência (*vs.* Mente Fechada): Envolve a apreciação por novas experiências, curiosidade intelectual, imaginação e interesse por arte, emoção e aventura.

- 4 **Socialização (vs. Antagonismo):** Reflete a consideração pelas relações interpessoais, tendência a ser cooperativo, confiável e altruísta, em oposição à hostilidade e ao egocentrismo.
- 5 **Realização (vs. Despreocupação):** Relaciona-se à organização, persistência, motivação para o alcance de metas e busca por excelência.

A escolha do neuroticismo como foco central do projeto piloto justifica-se por duas razões principais. Primeiro, este fator é o mais diretamente associado a indicadores de saúde mental e bem-estar psicológico. Estudos meta-analíticos, como o de Kotov *et al.* (2010), demonstraram fortes correlações entre altos níveis de neuroticismo e uma ampla gama de transtornos mentais, incluindo depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Segundo, no contexto de uma unidade de operações especiais como o BPCChoque, a capacidade de regular as emoções sob pressão extrema é um diferencial crítico para o desempenho operacional e a preservação da saúde mental. O foco nas quatro facetas permite um mapeamento refinado, identificando se a vulnerabilidade do policial está mais associada à percepção de incapacidade (Vulnerabilidade), à labilidade do humor (Instabilidade), à apatia (Passividade) ou à tristeza profunda (Depressão), orientando intervenções mais precisas.

O presente relato tem como objetivo descrever o processo de implementação desta experiência, desde seu planejamento e fundamentação teórica até os resultados obtidos e os desafios enfrentados durante sua execução. Serão detalhados o contexto da experiência, o desenvolvimento da ação, os aspectos logísticos e operacionais, as limitações identificadas e as lições aprendidas que poderão orientar iniciativas futuras na área de saúde mental na segurança pública.

A relevância desta experiência reside em seu potencial de contribuir para o desenvolvimento de políticas institucionais baseadas em evidências, que harmonizem as necessidades operacionais das unidades policiais com a imprescindível atenção à saúde mental de seus integrantes, promovendo não apenas o bem-estar individual mas também a eficácia organizacional e a qualidade dos serviços prestados à sociedade, conforme destacado na Lei 14.531/2023 (Brasil, 2023) que estabelece diretrizes nacionais de promoção e defesa dos direitos humanos dos profissionais de segurança pública.

2 CONTEXTO E PLANEJAMENTO DA EXPERIÊNCIA

A presente experiência deriva de um projeto de intervenção elaborado para o Curso de Especialização em Gestão da Segurança Pública (Cegesp/2023), ofertado pela Polícia Militar do Maranhão (PMMA) em convênio com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O projeto tinha como objetivo principal implementar uma rotina de avaliação psicológica periódica, tendo como unidade piloto o Batalhão de Choque da PMMA (BPChoque), com perspectivas de futura ampliação para outras unidades do estado do Maranhão.

A intervenção foi concebida para ser conduzida pela equipe do Centro de Assistência e Promoção Social (Caps) da Diretoria de Saúde e Promoção Social (DSPS) da PMMA, sob a liderança do Capitão QOSPM Psicólogo Jadson Ramos e Sousa Santos, profissional de psicologia sob inscrição do Conselho Regional de Psicologia CRP-22/02127, juntamente com sua equipe multidisciplinar composta por psicólogos e assistentes sociais.

O projeto piloto focou especificamente na avaliação do fator Neuroticismo da personalidade, seguindo o modelo teórico dos Cinco Grandes Fatores (John; Srivastava, 1999). Os passos planejados para sua execução são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Passo-a-passo do projeto de intervenção planejado

Passo	Etapa	Descrição
1	Análise e Planejamento	Iniciar o processo de intervenção com uma análise detalhada das necessidades e desafios enfrentados pelo BPChoque.
2	Definição de Objetivos	Estabelecer objetivos claros para a implementação da avaliação psicológica.
3	Seleção e Aquisição de Instrumentos	Selecionar as ferramentas de avaliação psicológica mais adequadas às necessidades do BPChoque.
4	Treinamento dos Profissionais	Capacitar os profissionais de saúde mental do Caps para conduzir as avaliações psicológicas de maneira ética e sensível.
5	Implementação Piloto	Realizar a implementação piloto do processo de avaliação psicológica em grupos de policiais do BPChoque.

Passo	Etapa	Descrição
6	Coleta e Análise de Dados	Corrigir, interpretar resultados, produzir registros e comunicar às partes interessadas os achados.
7	Intervenções Personalizadas	Com base nos resultados, desenvolver intervenções personalizadas para os policiais com sinais de vulnerabilidade psicológica.
8	Monitoramento Contínuo	Estabelecer um sistema de monitoramento contínuo da saúde mental dos policiais do BPChoque.
9	Avaliação de Resultados	Avaliar regularmente o impacto do programa nas taxas de afastamento, desempenho operacional e satisfação dos policiais.
10	Disseminação e Expansão	Compartilhar os resultados positivos com outras unidades da PMMA e instituições de segurança pública e expandir o programa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

O modelo de intervenção previa que, identificados possíveis indicadores de vulnerabilidade psíquica, os policiais seriam contatados sigilosamente pela equipe de psicologia para serem ofertados serviços psicológicos em caráter voluntário respeitando o preceito ético de não obrigatoriedade em práticas terapêuticas. Paralelamente, os macrodados sobre os fatores psicológicos aferidos seriam discutidos com o comando da unidade, proporcionando um diagnóstico coletivo das condições mentais da tropa a partir da análise do fator neuroticismo, sempre preservando a confidencialidade individual.

A iniciativa visava capacitar a equipe especializada em promoção, prevenção e intervenções em saúde mental do Caps da PMMA para identificar previamente e agir de maneira célere e eficaz antes do agravamento de quadros psicológicos. Esse enfoque preventivo direcionou-se especialmente para a detecção precoce de crises psicológicas episódicas, transtornos mentais comuns e graves (World Health Organization, 1992), e sinais de comportamentos autolesivos por parte da tropa.

2.1 CAPTAÇÃO DE RECURSOS PREVISTA E ATRASOS NA EXECUÇÃO

O projeto original previa a captação de recursos por meio de fontes como o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), o Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública (Pró-Vida), o Fundo Estadual de Segurança Pública e Defesa Social do Maranhão (FES) e o Fundo Estadual de Saúde do Maranhão. A ata da Décima Segunda Reunião do Conselho Gestor do Fundo Estadual de Segurança Pública e Defesa Social – FES (2023) indicava, por exemplo, que 10% dos recursos totais do repasse, equivalente a R\$3.852.290,69, foram destinados à área de Melhoria da Qualidade de Vida dos Profissionais de Segurança Pública, uma fonte em tese disponível para o projeto. Contudo, o acesso a esses fundos não se concretizou no período do piloto, e essa indisponibilidade de recursos financeiros, somada a outros fatores, contribuiu para os atrasos significativos no cronograma (Tabela 2). O cronograma inicial previa o início das atividades para janeiro de 2024, mas a data efetiva de início das atividades ocorreu apenas em dezembro de 2024, mantendo-se em status ativo desde então, porém com interrupções na regularidade.

Tabela 2 – Cronograma de execução planejado

Semana	Mês	Atividade
1	Janeiro	Análise detalhada das necessidades e desafios
2	Janeiro	Definição de Objetivos
3-5	Janeiro	Seleção e Aquisição de Instrumentos
6-8	Fevereiro	Treinamento dos Profissionais
9-10	Março	Implementação Piloto
11-13	Março	Coleta e Análise de Dados (Correção e Interpretação de Resultados)
14-18	Abril	Coleta e Análise de Dados (Registros e Devolutivas)
19-22	Maiο	Intervenções Personalizadas

23-27	Junho	Treinamento Contínuo e Monitoramento de Resultados
28-31	Julho	Avaliação de Resultados Intermediária
32-35	Agosto	Comunicação de Resultados
36-39	Setembro	Monitoramento Contínuo e Ajustes
40-42	Setembro	Avaliação de Resultados Finais
43-44	Outubro	Revisão e Planejamento para o Próximo Ano
45-48	Novembro	Disseminação e Planejamento de Expansão

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

3 DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

3.1 A OPERACIONALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

A operacionalização da coleta de dados envolveu a aplicação do teste Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) junto a quatro pelotões do BPChoque, totalizando aproximadamente 80 sujeitos participantes da intervenção. As aplicações ocorreram em quatro dias distintos, dedicando um dia específico para cada pelotão, com média de 20 policiais por sessão. O BFP consiste em um teste psicológico psicométrico para avaliação de personalidade, contendo 126 asserções sobre as quais o avaliando deve responder o quanto se identifica com cada uma delas, em uma escala que varia entre 1 a 7. Quanto mais próximo do número 1 (respostas 2 e 3 contidas aqui), menos o avaliando se identifica com a asserção. Quanto mais próximo do 7 (respostas 5 e 6 contidas aqui), mais o avaliando se identifica com a asserção. O número 4 é apresentado como a resposta que indica o meio termo, ligado à ideia que o avaliando não tem uma inclinação clara a nenhum dos polos, representando que se identifica “mais ou menos” com a asserção.

Antes do início do processo avaliativo, foram coletadas individualmente as autorizações para uso sigiloso dos dados em pesquisa (dispositivo constante no próprio cabeçalho do instrumento BFP), garantindo o consentimento livre e esclarecido de todos os

participantes. Esse procedimento ético foi adotado mesmo nos casos em que a participação foi autorizada pelo comando da unidade. Deve-se esclarecer que a participação dos policiais na atividade foi de caráter misto: o deslocamento para o horário da avaliação ocorreu em horário de serviço, por autorização do comando, configurando-se como uma atividade institucional. Contudo, a aplicação do instrumento seguiu estritamente as diretrizes éticas da Resolução CFP nº 06/2019, que veda qualquer forma de obrigatoriedade em processos avaliativos, e cada participante foi informado sobre seu direito de não responder a qualquer item e de interromper sua participação a qualquer momento.

A equipe responsável pela aplicação dos instrumentos foi composta pelo Capitão QOSPM Jadson Ramos e Sousa Santos e por estagiárias do curso de Psicologia do Centro Universitário UNDB, proporcionando uma integração entre expertise profissional e formação acadêmica. Embora o cronograma planejado (Tabela 1) incluísse o treinamento dos profissionais (Passo 4), as estagiárias receberam orientação prévia sobre os procedimentos padrão de aplicação do BFP, alinhada ao que preconiza o manual técnico do instrumento. O teste foi aplicado exclusivamente pela equipe de psicologia, respeitando a regulamentação profissional que restringe a aplicação e correção de testes psicológicos a psicólogos habilitados.

O tratamento dos dados ficou sob responsabilidade da mesma equipe aplicadora, porém o processo enfrentou uma série de intempéries entre a data de aplicação em dezembro de 2024 e o momento atual de narrativa da experiência. Esses desafios operacionais impediram o fechamento completo do ciclo de intervenção conforme preconizado no rol de atividades do cronograma original. Apesar dessas limitações, a experiência manteve-se ativa, embora sem a regularidade inicialmente planejada.

3.2 CENÁRIOS PREVISTOS E DESAFIOS ENCONTRADOS

O planejamento do projeto de avaliação psicológica periódica no BPCChoque considerou um cenário abrangente de benefícios e ações estratégicas que seriam implementadas progressivamente. A implementação do plano piloto foi concebida em estrita conformidade com a Lei 14.531/2023 (Brasil, 2023), que estabelece diretrizes nacionais de promoção e defesa dos direitos humanos dos profissionais de segurança pública. O projeto previu o desenvolvimento de ações de assistência social, promoção da saúde mental e prevenção do suicídio,

além de benefícios como a identificação precoce de vulnerabilidades e assessoria do CAPS aos comandantes.

No entanto, a execução dessas etapas foi severamente impactada por desafios logísticos, estruturais e culturais. O período de dezembro de 2024 até outubro de 2025 apresentou uma série de situações que dificultaram o andamento ideal do projeto. O mês de dezembro mostrou-se particularmente desafiador, sendo um período tradicionalmente atribulado para as polícias brasileiras devido às celebrações de Natal e Ano Novo. Adicionalmente, o estado do Maranhão vivenciou um recrudescimento significativo das datas comemorativas regionais em 2024 e 2025, com destaque para o Carnaval e as festas juninas, cujas celebrações se expandiram temporalmente, durando em média dois meses. Isso resultou em uma tropa amplamente empregada em serviços operacionais externos e com baixa disponibilidade para atividades em seu tempo de folga.

A logística de atendimento psicológico mostrou-se especialmente complexa. A proposta de oferecer escuta qualificada durante os períodos de folga encontrou resistência natural, uma vez que os policiais priorizavam o descanso. Paralelamente, o Caps da PMMA enfrentou instabilidade institucional, mudando do Quartel do Comando Geral para outras duas sedes em um período inferior a dez meses, deixando de ser vizinho do BPChoque para situar-se em outros batalhões. Essa dispersão geográfica criou barreiras adicionais à procura espontânea pelos policiais identificados como sujeitos-alvo da intervenção. O projeto também não contou com os recursos financeiros previstos, o que limitou a aquisição de materiais e instrumentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS PSICOMÉTRICOS GERAIS

A aplicação transversal da Bateria Fatorial de Personalidade junto aos quatro pelotões do BPChoque revelou um perfil psicológico coletivo dentro de parâmetros considerados adequados para o exercício das atividades policiais militares em unidade especializada. A análise dos dados foi conduzida por meio da correção informatizada do instrumento, a partir da qual se obtiveram os percentis individuais para cada faceta do fator neuroticismo. Esses percentis individuais foram então agrupados para o cálculo das médias dos percentis de cada pelotão, que, por sua vez, foram consolidadas na média geral

apresentada na Tabela 3. Esse procedimento foi adotado para garantir a confidencialidade dos dados individuais, apresentando apenas um panorama agregado do perfil da unidade.

Tabela 3 – Resultados das facetas do fator neuroticismo no BPCChoque

Faceta	Percentil Médio	Classificação
Vulnerabilidade	35,2	Médio
Instabilidade	30,1	Baixo
Passividade	55,6	Médio
Depressão	45,3	Médio
Neuroticismo (Total)	40,5	Médio

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A classificação dos percentis seguiu os parâmetros estabelecidos pelo manual técnico da BFP (Nunes; Hutz; Nunes, 2010). De acordo com o manual, faixas de percentil são tipicamente interpretadas como: Baixo (percentil ≤ 30); Médio (percentil entre 31 e 70); e Alto (percentil ≥ 71). Como é possível observar na Tabela 3, as médias dos percentis para todas as facetas se enquadraram nas faixas “Baixo” ou “Médio”. O percentil total de 40,5 para o fator Neuroticismo indica, portanto, que o grupo de policiais avaliados apresentou escores médios nessa dimensão, o que, em termos práticos, sugere uma adequada capacidade de regulação emocional diante das demandas operacionais, sem a prevalência de indicadores de vulnerabilidade psicológica elevada que justificariam encaminhamentos clínicos emergenciais.

Estes indícios demonstraram, à época da aplicação, que a unidade piloto apresentava um perfil psicológico coletivo dentro de parâmetros considerados funcionais para o exercício da atividade policial militar especializada. Conforme discutido por Schneider et al. (2020), a avaliação psicológica em contextos organizacionais serve não apenas para identificar elementos insalubres, mas também para reforçar práticas positivas existentes. Os resultados sugeriram que a tropa poderia estar vivenciando uma cultura organizacional salutar,

onde as boas práticas em saúde mental poderiam ser potencializadas através do monitoramento contínuo.

A comunicação dos resultados gerais foi concluída junto ao comando da unidade, constituindo-se como um dos êxitos parciais do projeto. No entanto, outras etapas fundamentais do processo avaliativo, particularmente as devolutivas individuais e as intervenções personalizadas, não foram integralmente implementadas devido aos fatores limitantes que serão discutidos nas seções subsequentes. Com base nos resultados agregados, nenhum policial foi contatado para uma oferta formal de atendimento terapêutico por não terem sido identificados, nos parâmetros da BFP, escores que indicassem sofrimento psíquico clinicamente relevante.

4.2 DESAFIOS ESTRUTURAIS E CULTURAIS

A implementação do projeto evidenciou uma disparidade significativa entre a demanda por serviços psicológicos e a capacidade de atendimento disponível. Conforme dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022), a PMMA conta com um efetivo total de 10.690 militares, enquanto o CAPS dispõe de apenas 11 psicólogos para atender a essa população. Esta proporção de aproximadamente um psicólogo para cada 972 policiais militares revela uma limitação estrutural crítica para a implementação de programas de avaliação psicológica periódica. A situação torna-se ainda mais complexa quando se considera que nem todos os psicólogos possuem familiaridade ou formação específica em processos de avaliação psicológica (Sousa; Barroso; Ribeiro, 2022), tornando o número de profissionais efetivamente habilitados ainda menor.

A rotina profissional dos psicólogos do Caps, que inclui desde a gestão administrativa até a realização de psicoterapias, avaliações para procedimentos médicos, atendimento a neurodivergentes e intervenção em crises, limita significativamente sua capacidade de se dedicar a projetos longitudinais. Um fator atenuante identificado foi o convênio de estágio firmado entre a PMMA e o Centro Universitário UNDB, que permitiu a atuação de estagiárias de psicologia no apoio às atividades do projeto.

Além dos desafios estruturais, barreiras culturais profundamente enraizadas na instituição militar representam um obstáculo significativo. Estudos apontam que o receio de represálias internas

e o estigma associado à vulnerabilidade emocional desestimulam os policiais a buscarem ajuda ou a responderem com veracidade em avaliações (Félix; Paranhos; Santos, 2023; Santos, 2025). Esse fenômeno é um viés crítico que deve ser considerado tanto na interpretação dos resultados de qualquer rastreo quanto no desenho de futuras intervenções.

5 LIÇÕES APRENDIDAS E CAMINHOS FUTUROS

A experiência confirmou que o modelo presencial de aplicação coletiva é logisticamente inviável para expansão em escala estadual, sugerindo a necessidade de um modelo híbrido. A recomendação do uso de tecnologias da informação, como plataformas digitais para rastreo, deve ser ponderada com cautela. O emprego de instrumentos online ou aplicados por comandantes, embora possa ampliar o alcance, carrega o risco de aumentar a desconfiança e o viés de resposta, uma vez que os policiais podem temer que suas respostas sejam utilizadas para fins administrativos punitivos.

Assim, para futuras iniciativas, recomenda-se:

- 1) Adoção de um sistema de rastreo digital, mas com garantia de anonimato e confidencialidade irrestritos, por meio de plataformas externas à corporação. O receio de represálias internas e o estigma associado à vulnerabilidade emocional desestimulam os policiais a buscar ajuda ou a responder com veracidade em avaliações (Félix; Paranhos; Santos, 2023; Santos, 2025).
- 2) Expansão de convênios com universidades para o incremento do contingente de estagiários em psicologia, como o exitoso convênio com o UNDB.
- 3) Aprofundamento das investigações, ampliando os instrumentos de avaliação e conduzindo análises correlacionais que relacionem os achados com indicadores objetivos de desempenho e afastamento.
- 4) Realização de estudos qualitativos para compreender as barreiras e facilitadores para a adesão a programas de saúde mental na PMMA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de implementação do processo de avaliação psicológica periódica no BPCChoque da Polícia Militar do Maranhão entre dezembro de 2024 e outubro de 2025 proporcionou aprendizados significativos sobre os desafios e potencialidades da saúde mental em instituições militares. A iniciativa demonstrou que a aplicação de um instrumento padronizado é tecnicamente viável, mas evidenciou que a transformação de um rastreamento pontual em um programa sistemático de saúde mental depende da superação de barreiras estruturais e, sobretudo, culturais.

Os resultados psicométricos, que indicaram um perfil de neuroticismo dentro da média, são um dado positivo sobre o contingente avaliado, mas sua interpretação deve ser cautelosa, dadas as limitações da amostra e os potenciais vieses de resposta. O grande legado desta experiência não está apenas nos números, mas na identificação clara dos pontos de estrangulamento: a desproporção entre demanda e recursos humanos, as complexidades logísticas e, principalmente, as barreiras representadas pelo estigma e pelo receio de represálias.

A experiência confirmou a importância fundamental da avaliação psicológica como ferramenta de promoção da saúde mental e prevenção de agravos. A transição bem-sucedida de um projeto piloto para uma política institucional sustentável dependerá da capacidade de a instituição endereçar esses desafios de forma transparente, construindo programas que, antes de tudo, sejam capazes de gerar confiança em seus integrantes.

7 REFERÊNCIAS

BECK, A. T.; STEER, R. A.; BROWN, G. K. **Manual for the Beck Depression Inventory-II**. San Antonio, TX: Psychological Corporation, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018. Institui a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 14.531, de 11 de outubro de 2023. Institui diretrizes nacionais de promoção e defesa dos direitos humanos dos profissionais de segurança pública. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 out. 2023.

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E. **Psychological testing and assessment: an introduction to tests and measurement**. 9. ed. McGraw-Hill, 2017.

COSTA, P. T.; McCRAE, R. R. The NEO inventories. In: BUTCHER, J. N. (ed.). **Oxford handbook of personality assessment**. Oxford: Oxford University Press, 2009. p. 223-241.

DEYOUNG, C. G. Cybernetic Big Five Theory. **Journal of Research in Personality**, v. 56, p. 33-58, 2015.

FÉLIX, L. O. J.; PARANHOS, L. C.; SANTOS, L. O estigma da busca por apoio psicológico entre os policiais militares. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 2, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/23764>. Acesso em: 7 maio 2026.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022**. São Paulo: FBSP, 2022.

GROTH-MARNAT, G. **Handbook of psychological assessment**. 5. ed. Wiley, 2009.

JOHN, O. P.; SRIVASTAVA, S. The Big Five trait taxonomy: history, measurement, and theoretical perspectives. In: PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. (ed.). **Handbook of personality: theory and research**. 2. ed. New York: Guilford Press, 1999. p. 102-138.

KOTOV, R.; GAMEZ, W.; SCHMIDT, F.; WATSON, D. Linking “big” personality traits to anxiety, depressive, and substance use disorders: a meta-analysis. **Psychological Bulletin**, v. 136, n. 5, p. 768-821, 2010.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Segurança Pública. Extrato da 12ª Ata de Reunião do Conselho Gestor do Fundo Estadual de Segurança Pública e Defesa Social – FES. **Diário Oficial do Estado do Maranhão**, São Luís, 4 out. 2023, p. 35-37. Disponível em: <https://www.ssp.ma.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/Extrato-da-Decima-segunda-Ata-de-reuniao-do-Conselho-Gestor-do-FES.pdf>. Acesso em: 7 maio 2026.

MINAYO, M. C. de S.; ASSIS, S. G. de; OLIVEIRA, R. V. C. de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, abr. 2011.

NUNES, C. H. S. S.; HUTZ, C. S.; NUNES, M. F. O. **Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): manual técnico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PASQUALI, L. (org.). **Técnicas de Exame Psicológico - TEP: manual**. São Paulo: Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia, 2001.

SANTOS, W. L. Impactos psicossociais do trabalho policial militar. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 1, p. 1-16, 2025. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10032715>. Acesso em: 7 maio 2026.

SCHNEIDER, A. M. de A. et al. Planejamento do processo de avaliação psicológica: implicações para a prática e para a formação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, e214089, 2020.

SILVA, M. B. da; VIEIRA, S. B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Saúde e Sociedade**, v. 17, n. 4, p. 161-170, 2008.

SOUSA, R. C. de; BARROSO, S. M.; RIBEIRO, A. C. S. Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 2, e201008pt, 2022.

SPECTOR, P. E. **Industrial and organizational psychology: research and practice**. 7. ed. Wiley, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The ICD-10 classification of mental and behavioural disorders: clinical descriptions and diagnostic guidelines**. Geneva: WHO, 1992.

Data da submissão: 15.10.2025.

Data da aprovação: 21.05.2026.